

Corpo de Deus - Solenidade

Serra do Pilar, 26 maio 2016

**Vinde meus filhos, vinde e escutai-me:
Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida,
diz o Senhor.**

Irmãos:

Porque é para nós tão importante o sinal e sacramento da Eucaristia? Porque a celebramos teimosamente, pelo menos todas as semanas no seu primeiro dia?

Claro que todo o gesto incessante e milenarmente repetido, por sublime que seja, corre o risco de cair na rotina, de ser descaracterizado.

Por isso cada época o entendeu segundo a sua sensibilidade. Por isso, em cada época, a Igreja - *semper reformanda* - percebeu que tinha necessidade de cuidar da sua celebração.

Senhor, que vieste salvar os corações atribulados!

Kyrie, eleison!

Cristo, que vieste chamar os pecadores!

Christe, eleison!

Senhor, que intercedes por nós junto do Pai!

Kyrie, eleison!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

Âmen!

Oremos (...)

Ó Pai,

pela Partilha Fraternal de todos os Bens,

multiplica em nós os frutos da tua Graça,

a Alegria, a Justiça e a Paz,

a fim de que possamos comer cada dia, com simplicidade,

o Pão que partimos sobre a Mesa,

e não nos deixemos obcecar pelo medo do amanhã,

que nos leva a acumular hoje

o que é dos outros e para os outros!

Pai Nosso, dá-nos o Pão de cada dia
e não nos deixes cair na tentação!
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

Leitura do Livro do Génesis (Gn 14, 18-20)

Naqueles dias, Melquisedec, rei de Salém, trouxe pão e vinho. Era sacerdote do Deus altíssimo e abençoou Abraão, dizendo: *Abençoado seja Abraão pelo Deus altíssimo, criador do céu e da terra. Bendito seja o Deus altíssimo, que entregou nas tuas mãos os teus inimigos.* E Abraão deu-lhe a dízima de tudo.

Canto de meditação

Esta é a mesa da nossa comunhão,
o pão e o vinho e a memória
que cada um transporta.

Esta é a mesa do nosso conhecimento,
As bodas do nosso advir e da nossa Páscoa,
o corpo de Deus ao nosso corpo dado.

(J. A. Mourão)

Leitura da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (1 Cor 11, 3-26)

Irmãos: Eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: o Senhor Jesus, na noite em que ia ser entregue, tomou o pão e, dando graças, partiu-o e disse: *“Isto é o meu corpo, entregue por vós. Fazei isto em memória de mim”*. Do mesmo modo, no fim da ceia, tomou o cálice e disse: *“Este cálice é a nova aliança no meu sangue. Todas as vezes que o beberdes, fazei-o em memória de mim”*. Na verdade, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciareis a morte do Senhor, até que Ele venha.

Aleluia!

Eu sou o pão vivo descido do Céu, diz o Senhor.
Quem comer deste pão viverá eternamente.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 9,10.17)

Naquele tempo, ao regressarem do envio a proclamar o Reino de Deus, os Discípulos contaram a Jesus tudo o que tinham feito. Tomando-os consigo, Jesus retirou-se para um lugar afastado, na direção de uma cidade chamada Betsaida. Mas as multidões, que tal souberam, seguiram-no. Jesus acolheu-as e pôs-se a falar-lhes do Reino de Deus, curando os que necessitavam. Ora, o dia começava a declinar.

Os Doze aproximaram-se e disseram-lhe: *Despede a multidão, para que, indo pelas aldeias e campos em redor, encontre alimento e onde pernoitar, pois aqui estamos num lugar deserto.* Disse-lhes então: *Dai-lhes vós mesmos de comer.* Responderam: *Só temos cinco pães e dois peixes; a não ser que vamos nós mesmos comprar comida para todo este povo!* Eram cerca de cinco mil homens.

Jesus disse aos discípulos: *Mandai-os sentar por grupos de cinquenta.* Assim procederam e mandaram-nos sentar a todos. Tomando então os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao céu, abençoou-os, partiu-os e deu-os aos discípulos, para que os distribuíssem à multidão. Todos comeram e ficaram saciados; e, do que lhes tinha sobrado, ainda apanharam doze cestos cheios.

Homilia

Na primeira metade do século XI, um pobre filho dum pobre sapateiro francês, de nome Jacques Pantaléon, era o arcebispo (arkô, o primeiro + dos diáconos) de Liège. Foi depois Bispo de Verdun e Papa com o nome de Urbano IV (1261-1264). Estava ele ainda em Liège e, num Sínodo diocesano ali realizado em 1246, criou-se uma festa litúrgica para se celebrar apenas e só a Eucaristia, a festa do Corpo de Deus, pois nela — na Eucaristia — está o “Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, tão real e perfeitamente como está no céu”. É verdade que havia já a Liturgia de 5ª Feira Maior..., mas isso era uma confusão pois se misturava a Eucaristia com o lava-pés, com a entrega do

Mandamento Novo, nada como uma festa especial..., só da Eucaristia. E assim foi: no ano seguinte, 1247, já houve festa.

Era já Papa o antigo Arcediago de Liège, e um monge e duas religiosas, tudo agostinhos, lembram-se de lhe pedir que se estendesse por toda a Igreja essa celebração nascida em Liège. E o Papa disse que sim, claro! Era vivo ainda o conhecido São Tomás de Aquino (1225-1274), um dos mais importantes teólogos cristãos de todos os tempos, e pediu-se-lhe que escrevesse textos belos para a festa — porque é que não se faz isto hoje, textos belos para a Liturgia?! — e, entre outras poesias, ele escreveria o célebre *Tantum ergo Sacramentum!* (Um tão grande sacramento!).

Em pleno séc. XIII, Idade Média quase a terminar, já ninguém se lembrava de um decreto do imperador Constantino, datado do ano 321, proclamando que o até então 1º dia da semana, o dia do sol (o 2º seria o da lua: lunes > lundi > lunedì, etc) passaria a ser o dia do descanso semanal, o dia do Senhor. Já ninguém se lembrava disso e, portanto, no *die dominicæ resurrectionis Domini*, o dia da Ressurreição do Senhor, já quase se não cumpria a recomendação do Senhor “fazei isto em memória de mim”. Ninguém se lembrava, sobretudo os que pertenciam ao mundo agrícola e necessitavam de acudir aos animais e mesmo ao regadio dos campos.

Em 1264, o Papa Urbano decretou a solenidade anual do *Corpus Christi* que rapidamente se espalhou pela Europa, aqui e ali com uma soleníssima procissão, em algumas cidades ou vilas sobretudo. Em Portugal, pode referir-se Melgaço e Amarante, Porto e Lisboa, etc. Histórias de grande tamanho. Aqui ao lado, na vizinha Espanha, em Toledo, é um espanto a procissão do Corpo de Deus. Ao pálio pegava sempre o Primeiro Ministro, ateu que fosse. Um dia, julgo que no tempo do PSOE no governo, o Primeiro-ministro decretou: acaba-se com o feriado do Corpo de Deus! Muito bem!, responde o Cardeal, a procissão passa para o Domingo seguinte. A seu tempo, apresenta-se o Primeiro-ministro. Não, não pega no pálio! Grave problema Igreja - Estado!

A procissão do Porto era de arromba:

«Eu El Rey [D. Manuel I] faço saber aos que este alvará virem que os oficiais da Câmara da Cidade do Porto que nela serviram os anos passados, me envyaram dizer por sua carta que por alguns inconvenientes lhes pareceo que convinha ao serviço de Nosso senhor e meu tratar de por em melhor ordem a procissão de corpus Christi da dita cidade por nela

irem alguns jogos E danças não decentes ao tempo por a muita antiguidade com que se ordenaram...».

Estes poucos apontamentos bastam para percebermos que a festa do Corpo de Deus, nos seus princípios e nos seus fins, realização religiosa que é, teve sempre intromissões do mundo político e laico: falei aqui no imperador Constantino, na des-evangelização da cristandade medieval, no empobrecimento da Liturgia eucarística em que as pessoas apenas *assistiam* à Missa e pagavam, que nem a Palavra lha davam pois era em latim de cabo a rabo, do domingo que se sabatizou, do “primeiro dia da semana”, que chatice!, ele podia ter ressuscitado num Sábado!, agora dava mais jeito!, em 1910, a República varreu a maior parte dos feriados religiosos e o Corpo de Deus lá foi até 1952, repescado pelo Estado Novo. Dizem que a História não se repete, mas nem sempre: há dias deitaram fora o Corpo de Deus, mas ele cá está outra vez! Não por razão religiosa!

Somos uma bola de bilhar: íamos prâli, mas vem outro e manda-nos pràcolá..., isto para lá do encontrão que recebemos. Cartão vermelho!

Preces

Numa Igreja acabada de sair das mãos dos Apóstolos, entregue a si mesma mas já com uma grande consciência, depois mesmo da rutura com o Judaísmo, em fins do século I, orava-se assim:

Que o Criador do Universo guarde a multidão dos seus Santos no Mundo pelo seu Filho bem amado, Jesus Cristo, nosso Senhor! Por ele, que nos chamou das Trevas à Luz, da Ignorância ao Conhecimento do seu nome luminoso!

**Bendito sejas, ó Pai, Deus do Universo,
Senhor da Criação inteira!**

Abre os olhos do nosso coração a fim de que te conheçamos, tu que abaixas a desmedida dos orgulhosos, desfazes as intrigas das Nações, elevas os pequenos e arrasas os arrogantes, tu que sondas os abismos, olhas os trabalhos dos homens, socorres nos perigos, salvas os desesperados, multiplicas os povos sobre a Terra e formas entre eles o teu Povo de Santos, por Jesus Cristo, teu Filho bem amado!

Nós te pedimos, Senhor, sê o nosso socorro e a nossa defesa, salva entre nós os oprimidos, levanta os que hesitam, mostra-te aos que estão na miséria, cura os doentes, reconduz os perdidos do teu Povo, sacia os que têm fome, liberta os nossos cativos, reanima os que estão deprimidos, conforta os ansiosos, e que todos os povos reconheçam que tu és o Único Deus, que Jesus é o teu Filho, e que nós somos o teu Povo e as ovelhas do teu Rebanho!

Não consideres as faltas dos teus servos e servas, mas purifica-nos com a tua verdade toda pura; dirige-nos e faz-nos andar na santidade do coração!

Comunhão

**Quem come a minha carne e bebe o meu sangue,
permanece em em mim,
e Eu n'ele.**

Oração final

Oremos (...)

Comemos, Senhor, do teu pão,
sinal que é da comunhão
com o corpo do teu Filho Jesus.
Alenta-nos para o Caminho,
dá-nos força para a tua construção,
sinal daquele lugar que prometeste
àqueles que acreditam em ti.
Por Jesus to pedimos,
na Unidade do Espírito Santo.
Âmen!

Final

Misericordias Domini, in aeternum cantabo!

Cantarei eternamente a misericórdia do Senhor!

Confitemini Domino, quoniam bonus!

Dai graças ao Senhor porque ele é bom;

Quoniam in aeternum, misericordias ejus!

a sua misericórdia é para sempre.